

# “Bater” um Cortiço



Joaquim Pifano  
ADERAVIS



Bater um cortiço está para a apicultura como o juramento de bandeira para a vida militar. Ninguém devia ser apicultor sem ter batido pelo menos um cortiço. Julgo no entanto que o acesso à carteira profissional é muito mais permissivo.

Há quem bata no cão, quem bata recordes, claras em castelo, nós apicultores impedidos de bater nas abelhas, batemos cortiços.

A primeira vez que ouvi falar em tal, só me ocorreu aquele ritual iniciático do género de ir aos *gambozinos*. Mas não foi nada disso que se tratou, o objectivo era muito mais sóbrio e palpável...

Nessa altura as pessoas reuniam-se para a tarefa imbuídas do mesmo espírito com que antes ainda se juntavam para a matança do porco. E se ele há actividade com elevação espiritual só mesmo a matança do porco. A diferença é que o cortiço não guincha, não escoiceia, nem asperge os participantes com líquidos orgânicos, mas também é divertido. Escorre mel, em vez de sangue, atrai outra sorte de vampiros...

O equipamento necessário, além da tralha habitual para defesa e ataque às abelhas, compreende um pano branco, um negro (também pano, evidentemente) e um “*chaporro*” ou “*fueiro*”, designações vernáculas que na minha aldeia significam: um pau, tão somente.

Antes escolhia-se uma manhã fresca entre meados de Março a meados de Abril, e mãos à obra. Nós ficamo-nos desta vez por uma tarde quente de Maio, mas correu bem.

O “bater do cortiço” pode ter vários objectivos e diversos métodos:

- Retirar a totalidade das abelhas do cortiço, extraindo posteriormente o mel e a cera.

- Retirar apenas “um enxame” do cortiço, fazer um desdobraimento. Espera-se nesta modalidade que as abelhas que andam no campo regressem e façam uma nova rainha com a criação disponível. Ótimo para quem não dispõe de tempo livre para esperar a saída dos enxames. Neste caso, o cortiço fica no local original e a colmeia (ou cortiço) para onde se transferem as abelhas é deslocada para longe.



- As obreiras podem ser transferidas directamente para uma colmeia móvel, para outro cortiço, ou para uma colmeia móvel passando primeiro por um cortiço.

Parece confuso mas não o é na prática.

A passagem por outro cortiço antes de irem definitivamente para a caixa, era uma estratégia para confirmar a passagem da rainha. Era aqui que “entrava” o pano negro, colocado por baixo do novo cortiço, aguardavam-se uns instantes e: se houvesse ovos a rainha tinha passado ou vice-versa.

Os antigos apicultores de Mértola tinham uma expressão e um termo próprio para estes ovos sobre o pano negro: “*ver se as rainhas já tinham posto o carejo*”.

# “Bater” um Cortiço

A cor dos panos vale pelo contraste: o pano negro (em desuso) para ver os ovos, o pano branco para ver passar a rainha. É deste que nos vamos ocupar a seguir:

Começamos por escolher um cortiço pesado e bem povoado, de preferência com muitas abelhas no exterior, junto à entrada. Gosto do termo espanhol para esta imagem: *hacer la barba*, pois parece mesmo uma enorme barba que o cortiço tem na parte de baixo. É também um indício seguro que está para breve a saída do enxame:



Se olharmos com atenção, vimos junto à base uma boa porção de abelhas a fazer a ventilação, batem as asas com a parte terminal do abdómen elevada, sinal que a temperatura interior (e a população) são grandes.

Reparem que as **glândulas de Nasanoff** não são visíveis, não se trata por isso de um chamamento, apenas ventilação.



## Procedimentos

**1º** Retirar o cortiço com a colónia a transferir, colocando no seu lugar a caixa que irá receber as abelhas. Convém que esta caixa fique num plano ligeiramente elevado, relativamente ao cortiço. Retirar a régua reguladora de entrada para desimpedir ao máximo o acesso das abelhas.

**2º** Colocar o pano branco (1m x 1m) frente à colmeia, com uma das extremidades sobre a tábua de voo. Podemos e devemos prender o pano sobre a dita tábua com molas ou pionés. O pano deve estar o mais plano possível, retirando paus, pedras e ervas de baixo, para que não haja dobras no tecido que dificultem a marcha das abelhas.

**3º** Colocar a boca do cortiço (parte de baixo) sobre a outra extremidade do pano, virada para a entrada da colmeia móvel e distante cerca de um metro.



**4º** Duas ou três baforadas de fumo para que as abelhas “se encham” de mel, o que dará jeito para a nova morada. Por outro lado também ficam menos agressivas. Cabe aqui dizer que se a nova colmeia contar com um ou dois quadros de mel e pólen, mais um de criação aberta, as hipóteses de sucesso serão muito maiores.

Não sendo possível, só com cera “puxada” ou moldada, também se resolve.

**5º** Tirar a tampa do cortiço. Antes os cortiços tinham a tampa pregada com “*sovinos*”, ou pregos de madeira (de Esteva, na minha região). Actualmente faz-se mais uso dos pregos de metal ou arames, mas a dificuldade é a mesma.

Com a ajuda do formão destaca-se cuidadosamente a tampa que além dos pregos está fortemente soldada com cera e própolis. Alguns apicultores ainda usaram barro, “*barream*” as frestas antes da captura do enxame no ano anterior.



# “Bater” um Cortiço

Nesta fase passamos a ver os favos carregados de mel. É também assim que se faz a cresta do cortiço, se o objectivo fosse esse.



6º Há quem comece por bater vigorosamente com o “*chaporro*” no cortiço, lateralmente e por cima, de forma a incomodar as abelhas e obrigá-las a abandonar a morada. Também podemos começar por usar o fumigador bem ataviado de materiais combustíveis, soprando o fumo denso pela parte do cortiço oposta à colmeia (de onde retiramos a tampa).

O fumigador aqui deve trabalhar sem descanso, abundantes baforadas de fumo de modo a empurrar a massa de insectos para a extremidade mais próxima da colmeia.

Quando as coisas são feitas com paciência e sem restrições de tempo, tal acção bastaria para desalojar as abelhas e encaminhá-las para a nova morada.





# “Bater” um Cortiço

Pessoalmente prefiro passar para a etapa seguinte, mais violenta, mas mais rápida:

7º Colocamos o cortiço na vertical, sobre o pano e o mais próximo possível da colmeia. Muito cuidado com esta operação: muitas abelhas encontram-se no bordo do cortiço (na parte de baixo) e podemos esmagá-las. Devem ser afastadas com um pincel ou um ramo de vegetação.

8º Com o cortiço nesta posição, elevamo-lo a uns 10 ou 15 cm de altura e damos uma pancada seca sobre o lençol, de modo a que a massa de abelhas caia. Podemos e devemos dar uma segunda pancada com o cortiço no chão, mas desencontrada da primeira, para evitar esmagar centenas de abelhas.

Acredito que a maior parte das abelhas acabem por cair com as duas primeiras pancadas. Mas conto muitas vezes em que a rainha só saiu muito depois...



9º Voltamos a deitar o cortiço tal como estava no início da operação, seguindo-se três cuidados a que devemos atender:

a) – Encaminhar a massa de abelhas para a nova colmeia, o que se consegue fumigando-as por trás, ou seja a favor do sentido que pretendemos que elas tomem e batendo ritmadamente com o “*chaporro*” ou “*fueiro*” na caixa de madeira.

Esta última acção faz-me de novo lembrar a captura de *gambozinos*, mas há quem jure a pés juntos que tal batuque atrai o enxame na sua direcção...



b) – Evitar que a massa de abelhas retorne ao cortiço. A “boca” do cortiço, tal como o cheiro familiar da colónia estão demasiado próximos e as abelhas tendem a regressar. Evita-se com o mesmo processo da alínea anterior: fumigando-as para evitar que entrem no cortiço.

c) – Desalojar o resto ou boa parte do enxame, continuando a soprar fumo denso pela boca do cortiço, repetindo-se todos os passos já dados anteriormente.





# “Bater” um Cortiço



10º Antes de voltar a bater o cortiço sobre o pano, o que só acontece quando muitas abelhas se concentram de novo na extremidade, convém abrir espaço, afastando a massa de abelhas do primeiro batimento. Para isso, pegamos na extremidade distal do pano, elevamo-la e sacudimos as abelhas para a outra extremidade, mais próxima da colmeia:

Desta vez, muito menos abelhas vão cair do cortiço e assim sucessivamente.



A operação termina quando vimos passar a rainha sobre o pano branco e entra em segurança na colmeia ou quando a totalidade ou a quantidade pretendida de abelhas seja transferida.



*Apicola Los Ribes S.L.*



**La calidad que nunca para de crecer**

Miel, Polen, Jalea Real, Láminas de cera, Colmenas, Material Apícola.  
MAQUINARIA ALEMANA CARL FRITZ: Extractores, Deselladoras,  
Centrifugadoras, Envasadoras, Maduradores, Bombas de trasiego, Mezcladoras,  
Decantadoras, Inseminadoras de Reinas

Avda. Blasco Ibáñez, 24 • 46193 **MONTROY** (Valencia) • Tel.: 962 55 54 30 • Fax: 962 55 61 57

# “Bater” um Cortiço

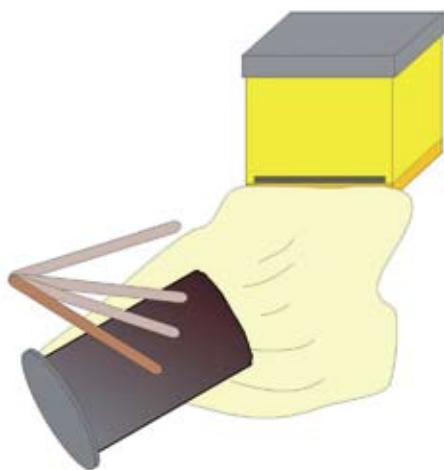


## Resumo com Esquemas

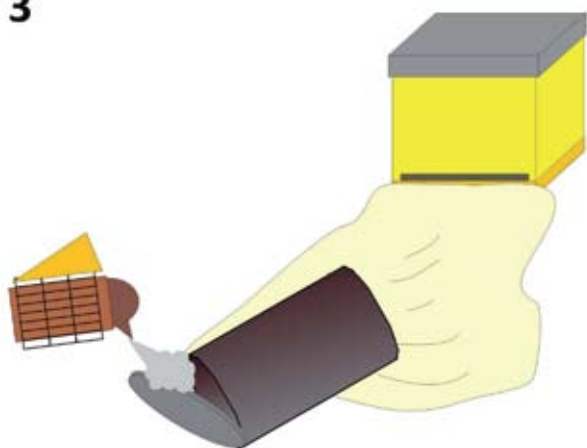
1



2



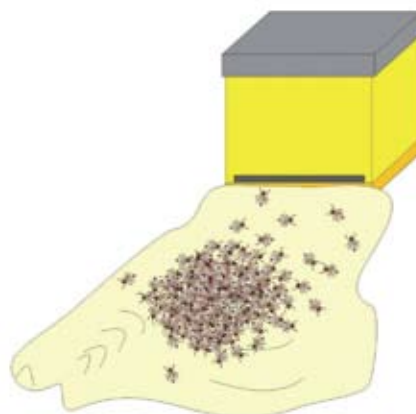
3



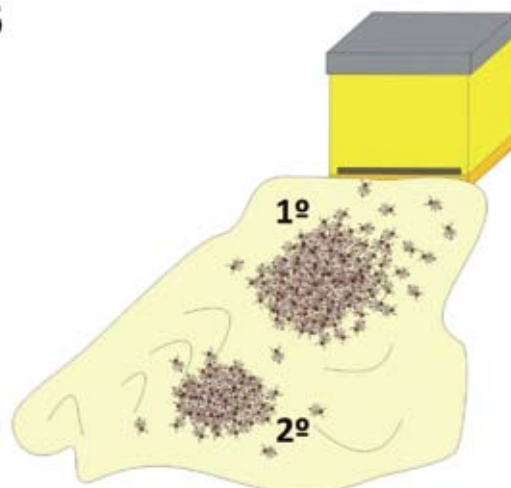
4



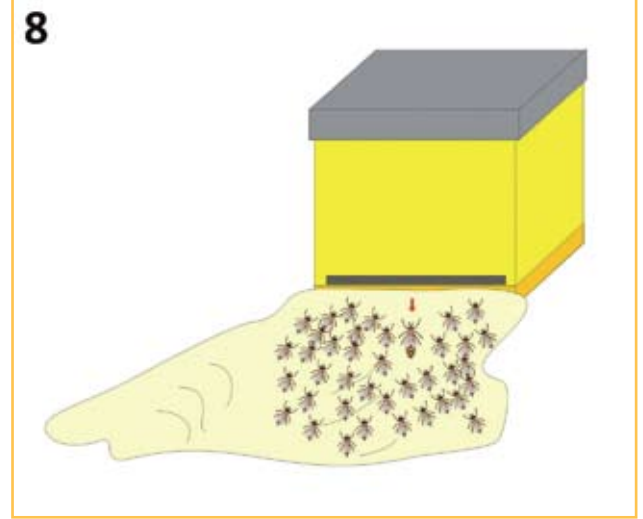
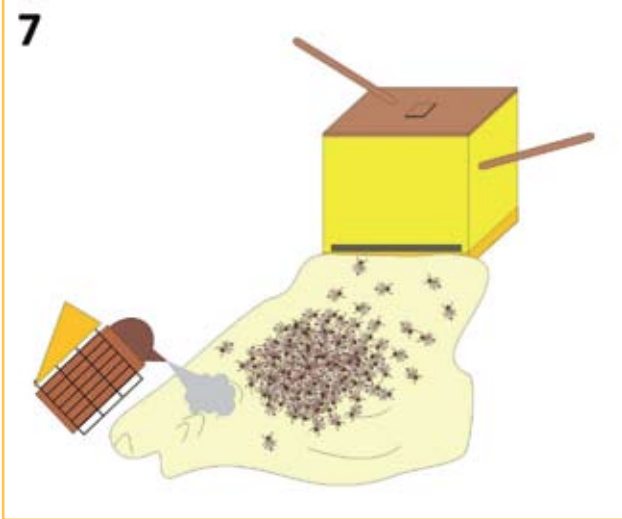
5



6

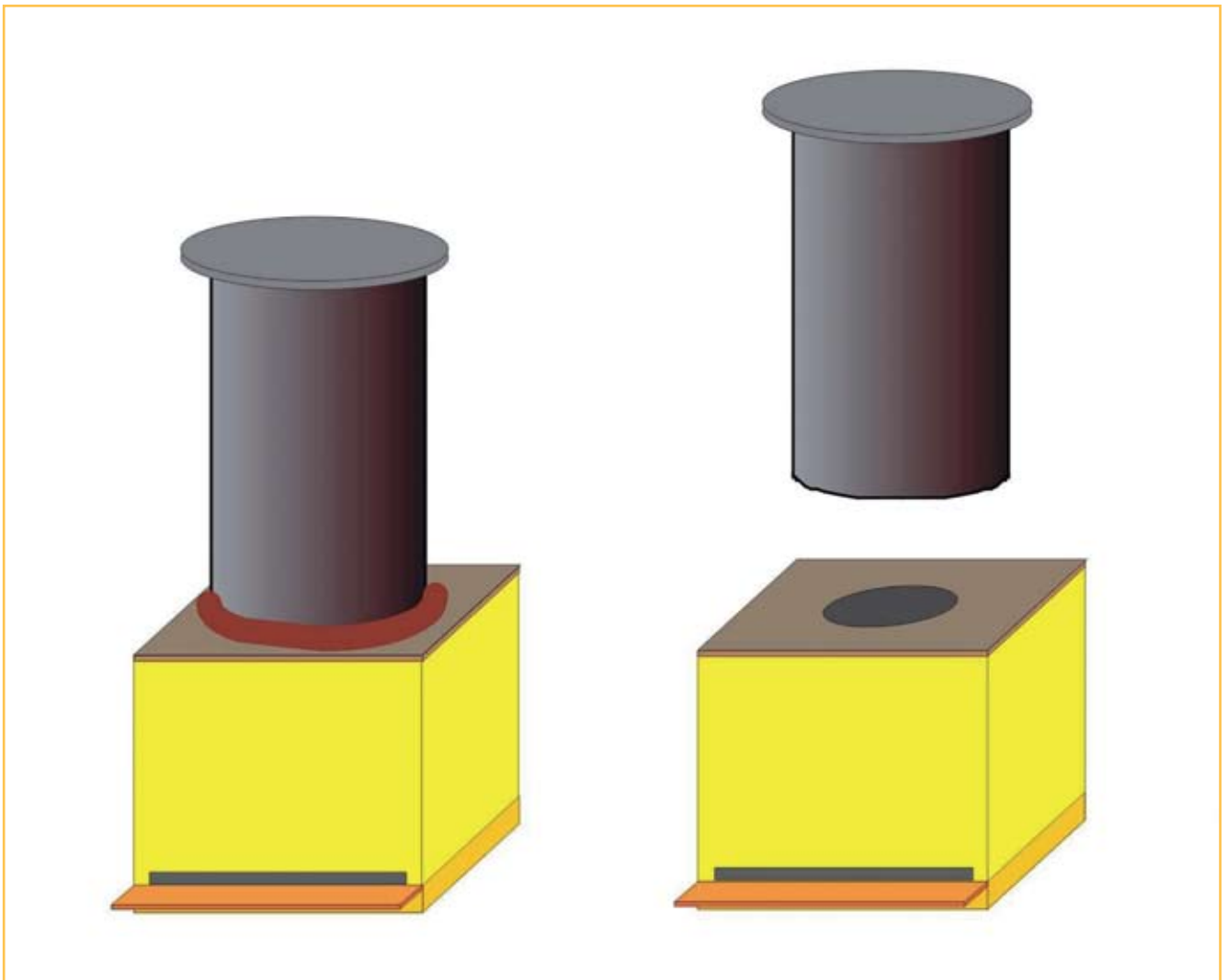


# “Bater” um Cortiço



O próximo esquema reporta-se a uma situação mais polémica e obscura (até porque o resto é claro como a água...) em que alguns apicultores sustentam que as abelhas depois de sair do cortiço não se habituam à entrada da colmeia.

Para resolver o problema colocam na colmeia vazia uma prancheta modificada, com um grande orifício central, colocam-lhe o cortiço por cima e tapam todas as fissuras com barro. Obrigando as abelhas do cortiço a sair e entrar pela colmeia.





# “Bater” um Cortiço

Semanas depois transferem então as abelhas para essa caixa.

O mesmo apicultor aconselhou-me em tempos a fazer o mesmo com um enxame que me ofereceram e que há muito se tinha radicado numa lata de 20 litros de gasóleo. A “escultura” final lembrava um daqueles canhões usados pelos piratas e corsários. Mas foi sempre uma boa colónia de abelhas...

Por vezes a passagem total das abelhas é muito morosa, mas tal não significa insucesso, a colmeia de madeira é levada para o destino e essas abelhas regressam ao cortiço.

Uma vez aconteceu-me estar a “bater um cortiço”, iniciei o procedimento normalmente, formou-se uma grande massa de abelhas à saída e quando me preparava para o primeiro batimento a totalidade das abelhas retrocedeu para o seu interior.

Não sei que estímulo lhe terá provocado o arrependimento, sei é que por mais fumo que lhe deitássemos, nada as faria desalojar do velho cortiço.

Há quem mantenha apiários de cortiços com o único intuito de lhe aproveitar os enxames, seja pelo método natural – esperando que saiam, ou por este, como a caça aos gambozinos... ou a matança do porco...

Divirtam-se!!!

